

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

## Temporada 2025

o s e s p

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

**17, 18 e 19 de julho**

17 DE JULHO,  
QUINTA-FEIRA, 20H00

18 DE JULHO,  
SEXTA-FEIRA, 20H00

19 DE JULHO,  
SÁBADO, 16H30

 TRANSMISSÃO AO VIVO

## Sala São Paulo

### Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

**Vasily Petrenko** REGENTE

**Simon Trpceski** PIANO

**Julia Korpacheva** SOPRANO

**Gleb Peryazev** BAIXO

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

*Concerto para piano n.º 1 em si bemol menor, Op. 23* [1874-1879]

1. ALLEGRO NON TROPPO E MOLTO MAJESTOSO
2. ANDANTINO SEMPLICE
3. ALLEGRO COM FUOCO

32 MINUTOS

### Intervalo de 20 minutos

DMITRI SHOSTAKOVICH [1906-1975]

*Sinfonia n.º 14 em sol menor, Op. 135* [1969]

1. DE PROFUNDIS [DO FUNDO DO ABISMO] - GARCÍA LORCA
2. MALAGUEÑA - GARCÍA LORCA
3. LA LORELEY - GUILLAUME APOLLINAIRE
4. LE SUICIDÉ [O SUICIDA] - GUILLAUME APOLLINAIRE
5. LES ATTENTIVES I [DE PRONTIDÃO] - GUILLAUME APOLLINAIRE
6. LES ATTENTIVES II [DE PRONTIDÃO] - GUILLAUME APOLLINAIRE
7. À LA SANTÉ ! [NA PRISÃO DE SANTÉ] - GUILLAUME APOLLINAIRE
8. RÉPONSE DES COSAQUES ZAPOROGUES AU SULTAN DE CONSTANTINOPLÉ  
[RESPOSTA DOS COSSACOS ZAPOROGOS AO SULTÃO DE CONSTANTINOPLA] -  
GUILLAUME APOLLINAIRE
9. AN DELWIG! [PARA DELWIG] - WILHELM KÜCHELBECKER
10. DER TOD DES DICHTERS [A MORTE DO POETA] - RAINER MARIA RILKE
11. SCHLUSS-STÜCK [CONCLUSÃO] - RAINER MARIA RILKE

52 MINUTOS

## PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY

VÓTKINSK, RÚSSIA, 1840 – SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1893

*Concerto para piano nº 1 em si bemol menor, Op. 23* [1874-1879]

**ORQUESTRAÇÃO:** 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES,  
4 TROMPAS, 2 TROMPETES, 3 TROMBONES E CORDAS.

Por muitos anos, a recepção de Tchaikovsky foi marcada pelo descompasso entre o público e a crítica. Do formalista Eduard Hanslick – que, numa resenha infame, se queixou do “fedor audível” exalado por sua música<sup>1</sup> – até o marxista Theodor Adorno – para quem o apreço pelo compositor seria mero “anti-intelectualismo musical”<sup>2</sup> –, muitas vozes se levantaram contra sua obra. O foco dessas investidas, porém, era algo que muitos ouvintes sempre adoraram em Tchaikovsky: a expressividade franca e aberta. E, às vezes, também inovadora, porquanto alcançada ao arrepio das convenções da composição musical.

Em nenhuma obra essa dinâmica é tão nítida quanto no *Concerto para piano nº 1*. Se hoje ele é uma das peças mais queridas do repertório, nem por isso foi bem recebido em sua primeira audição. Pelo contrário, quando Tchaikovsky tocou a partitura ao piano para Nikolai Rubinstein, na véspera de Natal de 1874, o diretor do Conservatório de Moscou a censurou enfaticamente. Pareceu-lhe que “meu concerto era imprestável e impossível de ser tocado [...] a composição em si era ruim, trivial e corriqueira”, recordou o compositor anos mais tarde.<sup>3</sup> Rubinstein, para quem a música russa deveria seguir à risca os cânones austro-germânicos, alegou que a obra precisava passar por extensas revisões. Caso elas não fossem feitas, ele se recusaria a incluí-la na programação da prestigiosa Sociedade Musical Russa.



OUÇA OS CONCERTOS  
PARA PIANO Nº 1 E 2  
DE TCHAIKOVSKY COM  
VASILY PETRENKO, SIMON  
TRPCESKI E A FILARMÔNICA  
REAL DE LIVERPOOL.

<sup>1</sup>BROWN, David. *Tchaikovsky: A biographical and critical study*. Londres: Victor Gollancz, 1982. v. 2: The Crisis Years, 1874-1878, p. 262.

<sup>2</sup>ADORNO, Theodor W. *Philosophie der Neuen Musik*. Frankfurt am Main: Europäische Verlagsanstalt, 1958, p. 18.

<sup>3</sup>O relato do compositor se encontra em carta enviada a Nadezhda von Meck em 21 de janeiro (2 de fevereiro) de 1878, publicada em TCHAIKOVSKY, Modeste. *The life and letters of Peter Ilich Tchaikovsky*. Trad. de Rosa Newmarch. Oregon: Pacific University Press, 2004.



Tchaikovsky por volta de 1983.

Felizmente, a única coisa que Tchaikovsky mudou foi a dedicatória. Ao invés de homenagear Rubinstein, como tencionava, trocou seu nome pelo de Hans von Bülow, a quem enviou uma cópia do manuscrito. Em sua carta de agradecimento, o regente e pianista alemão não apenas se prontificou a apresentar a obra em sua próxima turnê norte-americana, como também exaltou sua “originalidade insuperável”. Menos preso às tradições, Von Bülow soube ouvir Tchaikovsky sem pretender escutar Beethoven. Graças ao seu bom senso – e também à estreiteza de Rubinstein –, o mais célebre concerto russo foi estreado em Boston e não em Moscou.

O primeiro movimento começa de modo ameaçador, com um motivo descendente tocado pelas trompas. Em questão de segundos, porém, as cordas entram com uma melodia lírica, acompanhada pelo piano com colossais acordes de Ré bemol maior. A mudança é rápida, mas não arbitraria. Em termos de sonoridade, é um verdadeiro achado: se a entrada do solista

não coincidissem com a passagem abrupta para a tonalidade maior, o piano não soaria tão fantasticamente ressonante. Quando o próprio solista assume essa melodia, ou quando se lança em uma de suas assombrosas cadências, seu desafio é se manter nesse patamar, rivalizando com a potência e com o colorido da orquestra.

Depois dessa longa introdução, Tchaikovsky põe em cena os temas que protagonizam o restante da trama. O primeiro deles se baseia em uma saltitante cantiga popular ucraniana. Contracenando com ela, temos um tema melancólico, tocado pelas madeiras, e outro sereno, apresentado pelas cordas em surdina. Os demais movimentos são estruturalmente menos complexos do que este, mas não menos virtuosísticos. No “Andantino semplice”, escutamos primeiro as flautas, com uma delicada melodia. Depois, somos conduzidos a uma seção dançante, que o piano anuncia com volteios de caráter improvisatório. O concerto se encerra com outra cantiga tradicional, ao redor da qual se forma um rondó sincopado, pontuado por brilhantes intervenções do solista.

### **Paulo Sampaio**

DOUTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

DMITRI SHOSTAKOVICH

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1906 – MOSCOU, RÚSSIA, 1975

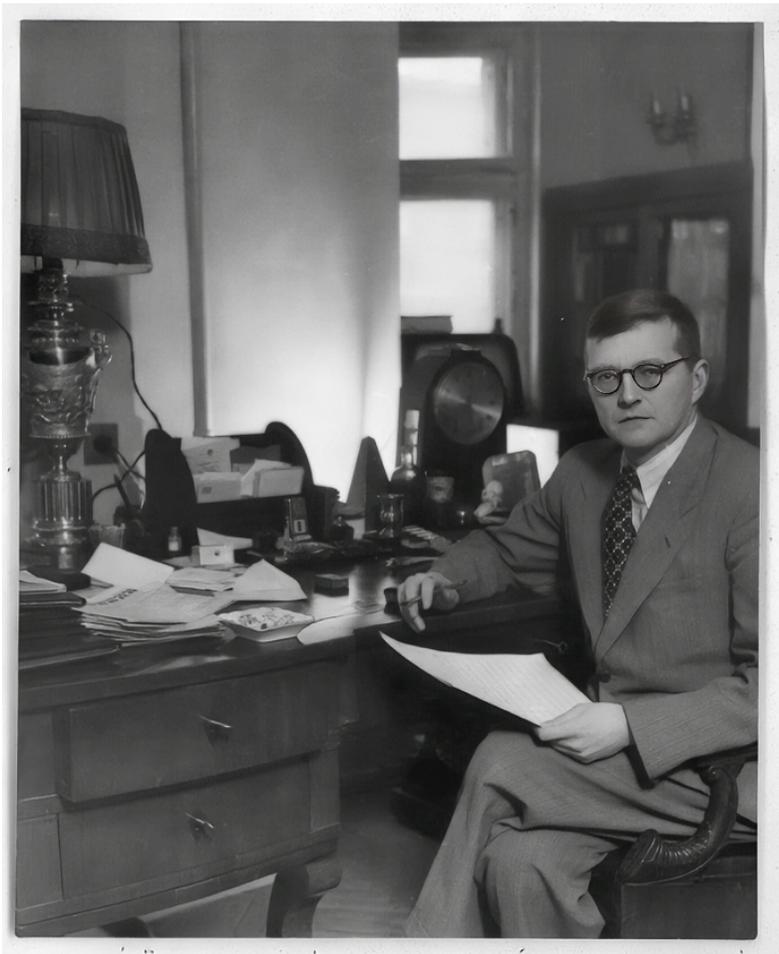
*Sinfonia n.º 14 em sol menor, Op. 135* [1969]

**ORQUESTRAÇÃO:** PERCUSSÃO, CELESTA E CORDAS.

“Os cem enamorados dormem para sempre debaixo da terra seca”. Esses tristes versos de García Lorca, poeta fuzilado pelos fascistas durante a Guerra Civil Espanhola, anunciam o tom introspectivo e sombrio da décima-quarta sinfonia de Shostakovich, composta em 1969. Escrita para soprano, baixo, orquestra de cordas, celesta e percussão, a obra testemunha os problemas de saúde e as preocupações do compositor com o conturbado contexto político e cultural da União Soviética.

Ao incorporar na estrutura sinfônica um ciclo de canções, a obra desenvolve em seus onze movimentos uma angustiante reflexão sobre o significado da morte, para Shostakovich um “fim definitivo, que não desemboca em coisa alguma”. As complexas melodias do compositor, acompanhadas por uma instrumentação austera, reforçam musicalmente as imagens fúnebres contidas nos diversos poemas. Se o “De profundis” inicial soa como uma prece solene, a “Malagueña” seguinte, também escrita por García Lorca, encena uma sensual dança grotesca, lembrando que, em meio às alegrias da vida cotidiana, “a morte entra e sai da taverna”.

A mítica “Loreley”, que atrai para a morte os marinheiros do Reno com seu canto fatal e sedutor, abre a sequência de seis poemas de Guillaume Apollinaire, poeta francês atormentado pelos horrores da Grande Guerra. Seguindo a habitual ordem dos movimentos sinfônicos, um longo adagio acolhe os lamentos do poema em “O suicida”, iluminando a “beleza sombria” dos lírios que nascem de um “túmulo sem cruz”, enquanto o diálogo entre a soprano e o violoncelo solista é interrompido por sinos macabros.



Shostakovich na década de 1950.

O título das duas canções seguintes, “De prontidão”, corresponde também a uma mudança no caráter expressivo da sinfonia. No primeiro poema, o corpo do “pequeno soldado, meu irmão e meu amante”, é estilhaçado em meio às flores de uma trincheira, no monstruoso “incesto” que une “as horas da morte e do amor”. Os sarcásticos versos da segunda parte, cantados pela soprano de modo quase enlouquecido, mimetizam o riso desesperado diante dos “belos amores ceifados pela morte”.

Cordas em pizzicato sugerem então os passos solitários do prisioneiro que perambula em uma cela escura, enquanto lamenta a injustiça de seu destino: “há apenas dois nesta cela: eu e a minha mente”. Denunciando, a partir dos poemas de Apollinaire, a situação dos prisioneiros políticos em seu próprio país, Shostakovich expressa sua revolta contra todo tipo de opressão. Na breve canção seguinte, “Resposta dos cossacos zaporogues ao sultão de Constantinopla”, a impotência dessa revolta, cristalizada em versos e música, se aproxima da violência de um xingamento. A difícil relação do compositor com o regime soviético foi discutida em *Shostakovich: vida, música, tempo* (Perspectiva, 2006), do crítico Lauro Machado Coelho, e também explorada no romance *O ruído do tempo* (Rocco, 2017), do escritor inglês Julian Barnes.

A sinfonia se encaminha para o fim com os versos de um poeta russo de origem alemã, Wilhelm Küchelbecker, morto na Sibéria após um levante contra o Tzar, e dois poemas do austríaco Rainer Maria Rilke, um esteta fascinado pela superação mística do sofrimento pela poesia. Nesse trágico final, o desiludido Shostakovich reflete sobre o sentido de toda arte diante da morte cruel, violenta e definitiva: “Que recompensa existe para a poesia e os nobres feitos?”. A face altiva do grande poeta morto, que um dia acreditou “saber tudo sobre o mundo”, inevitavelmente se transformará em “um tenro fruto condenado a apodrecer”. Semelhante a uma dança macabra, a inesperada conclusão da sinfonia, cantada em dueto pela soprano e pelo baixo, não abre espaço para qualquer redenção: “a morte é enorme”, e nossa vida é uma mera mistura de seus risos e lágrimas. Mesmo assim, como insiste a epígrafe do dramaturgo Nikolái Ostróvski, ela pode ter algum sentido, se for consagrada “ao que há de mais belo no mundo, a luta pela libertação da humanidade”.

### **Jorge de Almeida**

DOUTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.



### **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



### **Vasily Petrenko** REGENTE

Diretor musical da Filarmônica Real de Londres, regente emérito da Filarmônica Real de Liverpool e regente associado da Sinfônica de Castilla y León. Foi regente titular da Orquestra Jovem da União Europeia, da Filarmônica de Oslo e da Orquestra Jovem Nacional da Grã-Bretanha, além de ter sido diretor artístico da Orquestra Acadêmica Estatal da Rússia. Petrenko colabora com algumas das orquestras mais prestigiadas do mundo, como as Filarmônicas Tcheca, de Berlim, de São Petersburgo e de Los Angeles, a Sinfônica da Rádio Bávara, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, as Sinfônicas de Londres, de São Francisco, de Boston e de Chicago, a Orquestra Nacional de França e a Philharmonia Orchestra. Participou de festivais como o de Edimburgo e o de Grafenegg, além de apresentar-se com frequência nos BBC Proms. Sua ampla discografia inclui ciclos sinfônicos de Shostakovich, Rachmaninov, Elgar, Scriabin e R. Strauss. Recebeu o prêmio de Artista do Ano no Gramophone Awards [2017] e de Artista Masculino do Ano de 2010 no Classical BRIT Awards. Em 2024, lançou uma academia para jovens regentes junto à Filarmônica Nacional Armeniana.



**Simon Trpceski** PIANO

Simon Trpceski já subiu ao palco de importantes orquestras como Sinfônica de Londres, Philharmonia Orchestra, Orquestra da Cidade de Birmingham, Orquestra Nacional da França, Orquestra Real do Concertgebouw, Sinfônica Alemã de Berlim e Filarmônica de Dresden. Na América do Norte, é solista frequente das orquestras de Cleveland e da Philadelphia, das Filarmônicas de Los Angeles e de Nova York, e das Sinfônicas de Chicago, San Francisco, St. Louis, Seattle e Baltimore. Fora do eixo ocidental, apresentou-se com as Filarmônicas do Japão, de Seul e de Hong Kong, além das Sinfônicas de Sydney, de Adelaide, de Melbourne e da Nova Zelândia. Desde sua estreia no Wigmore Hall, em 2001, mantém presença regular nesse palco, incluindo uma residência da qual resultaram dois discos pelo selo Wigmore Live. Sua longa parceria com a Filarmônica Real de Liverpool, especialmente durante a gestão de Vasily Petrenko, resultou em uma relevante discografia do repertório pianístico russo para os selos Avie e Onyx Classics. Nas temporadas recentes, é artista residente tanto da Orquestra Nacional Real Escocesa quanto da Filarmônica de Monte Carlo. Trpceski também se dedica a fortalecer a imagem cultural de seu país natal, a Macedônia, com seu projeto camerístico *Makedonissimo*.



**Julia Korpacheva** SOPRANO

Estudou canto no Conservatório de Moscou. Foi solista do teatro Helikon Opera entre 2000 e 2007. Atuou nas óperas *Eugène Onegin*, *O Don Silencioso*, *O amor das três laranjas*, *Diálogos das Carmelitas*, entre outras. Foi a primeira intérprete do papel da Sra. P. na estreia russa da ópera *The man who mistook his wife for a hat*, de Michael Nyman (produção do A Little Theatre of the World). Participou de festivais internacionais de música como *Noites de Dezembro de Svyatoslav Richter*, *The Return*, *Crescendo* (Moscou), além de festivais em Montpellier (França), na Ilha de Elba (Itália), em Bad Kissingen (Alemanha), Salzburgo e Lockenhaus (Áustria) e Verbier (Suíça). Apresentou-se com a Kremerata Baltica, a Orquestra Nacional Russa, a Sinfônica de Berna, a Sinfônica da Rádio de Stuttgart entre outras. Trabalhou com regentes como Yuri Bashmet, Gidon Kremer, Alexander Rudin, Andrey Boreyko, Dmitry Kitaenko, Simon Rattle e Peter Schreier. Fez turnês pela Europa, pelos EUA e pelo Japão. Cantou em palcos renomados como o Carnegie Hall, em Nova York, e o Musikverein, em Viena. É laureada do concurso *Bella Voce*.



**Gleb Peryazev** BAIXO

Gleb Peryazev atuou como assistente no Conservatório Estatal de São Petersburgo e como solista da Academia Internacional de Música Elena Obraztsova, além de ter integrado o *Young Singers Project* do Festival de Salzburgo. Integrou o elenco da companhia de ópera do Teatro Mariinsky e, desde 2024, é presença regular no palco do Teatro Bolshoi da Rússia. Tem se apresentado nos principais palcos de ópera do mundo, como a Ópera Estatal de Hamburgo, a Ópera Nacional da Grécia, o Teatro Nacional de São Carlos de Lisboa, o Teatro Amintore Galli, o Centro Nacional de Artes Performáticas de Pequim, o Grande Teatro de Jiangsu, em Nanjing, a Filarmônica de Paris, o Teatro Juárez, no México, o Grande Teatro de Xangai e a Royal Opera House Muscat em Omã. Dentre as distinções recebidas por ele estão o Concurso Internacional de Cantores e Pianistas Acompanhadores Hibla Gerzmava (Moscou, 2023) e a XVII Competição Internacional Tchaikovsky (São Petersburgo, 2023).

## Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS\*\*\*

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabiola Alves PICCOLO

Lincoln Sena

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA\*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA | EMÉRITO

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

Guilherme Araújo\*\*

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Abner Landim VIOLINO

Flávio Geraldini VIOLINO

Gerson Nonato VIOLINO

Ricardo Takahashi VIOLINO

\* CARGO INTERINO

\*\* ACADEMISTA DA OSESP

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO

CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO

E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

## Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

## Próximos concertos

### 3 DE AGOSTO Estação Motiva Cultural

**Sung Eun Cho** VIOLINO  
**Jim Joo Doh** VIOLONCELO  
*Obras de Reinhold Glière,  
Maurice Ravel e Chiquinha Gonzaga.*

**Grupo Camsons**  
**Camila Yasuda** VIOLINO  
**Alexandre Rosa** CONTRABAIXO  
**Sérgio Burgani** CLARINETE  
**Romeu Rabelo** FAGOTE  
**Marcos Motta** TROMPETE  
**Darcio Gianelli** TROMBONE  
**Ricardo Bologna** PERCUSSÃO  
*Obras de Igor Stravinsky  
e Silvia Berg. [ENCOMENDA OSESP]*

### 7, 8 E 9 DE AGOSTO Sala São Paulo

**Osesp**  
**Coro da Osesp**  
**Coro Acadêmico da Osesp**  
**Masaaki Suzuki** REGENTE  
**Tom Borrow** PIANO  
[ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

**Jone Martínez** SOPRANO  
**Luisa Francesconi** MEZZO SOPRANO  
**Valentyn Ditiuk** TENOR  
**Paulo Szot** BARÍTONO  
*Obras de Wolfgang Amadeus  
Mozart, Ludwig Van Beethoven  
e Joseph Haydn.*

## Serviços

**Café da Sala**  
Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

**Cafeteria Lillas Pastia**  
Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

**Loja Clássicos**  
Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

**Restaurante da Sala**  
Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

## Acesso à Sala

**Estacionamento**  
Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

**Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque**  
Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

**Acesso Estação Luz**  
Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:  
**[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)**

## Algumas dicas

**Falando de Música**  
Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

**Gravações**  
Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

**Entrada e saída da Sala de Concertos**  
Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

**Silêncio**  
Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

**Comidas e bebidas**  
O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

**Aplausos**  
Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

# Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:  
concertos sexta à tarde na  
Sala São Paulo por R\$42,00.

## Próximos concertos:

- 29 AGO Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov
- 19 SET Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky
- 31 OUT Viaje à encantadora pátria de Smetana
- 14 NOV "Sinfonia Órgão", um autorretrato de Saint-Saëns
- 12 DEZ A beleza profunda entre a "Patética" e a "Glória"

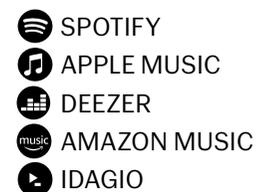


Adquira seus ingressos em [osesp.art.br](http://osesp.art.br)

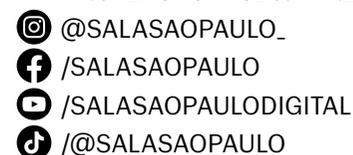
[WWW.OSESP.ART.BR](http://WWW.OSESP.ART.BR)



## ESCUTE A OSESP



[WWW.SALASAOPAULO.ART.BR](http://WWW.SALASAOPAULO.ART.BR)



## ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA



[WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR](http://WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR)



- P. 5 TCHAIKOVSKY POR VOLTA DE 1983. DOMÍNIO PÚBLICO
- P. 8 SHOSTAKOVICH NA DÉCADA DE 1950. DOMÍNIO PÚBLICO
- P. 10 OSESP. © MARIO DALOIA
- P. 11 VASILY PETRENKO. © TARLOVA.COM
- P. 12 SIMON TRPCESKI. © KULTUROP\_SSPIROVSKI
- P. 13 JULIA KORPACHEVA. © DIVULGAÇÃO
- P. 14 GLEB PERYAZEV. DANIIL RABOVSKY

## Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO  
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES  
JESSICA CRISTINA JARDIM SUPERVISORA  
MIGUEL MOLINA LOPES ESTAGIÁRIO

DESIGN  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA  
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

| o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo

# cada nota conta

Transforme seus créditos  
da Nota Fiscal Paulista  
em doações para a Osesp.



Saiba como em [osesp.art.br](http://osesp.art.br)  
ou pelo QR Code acima.

REALIZAÇÃO



FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO SÃO TODOS  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas



PRONAC: 245467

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos *Revolta*, inspirada pela *Sinfonia nº 4 em dó menor, Op. 43, de Dmitri Shostakovic*.



**Lei de  
Incentivo  
a Cultura**  
Lei Rouanet



Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo



Sala  
São  
Paulo

REALIZAÇÃO

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura



**SÃO  
PAULO**

GOVERNO  
DO ESTADO

Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO